



apresentam

SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA: APLICAÇÕES PRÁTICAS NA ATENÇÃO BÁSICA

Camila Carvalho Amorim

Médica de Família e Comunidade

GT de SPN da Sociedade Brasileira de MFC

Associação Brasileira de Pesquisadores Negros

1. Conceituando

- População negra;
- Racismo institucional ou estrutural;
 - Equidade.

2. Raça e saúde

- Por que debater?
- Barreiras e dificuldades.

3. Iniquidades em saúde



RÁDIO CÂMARA



RADIOAGÊNCIA

09/06/2015 16h26

Mortalidade materna entre negras aumentou no Brasil

Enquanto isso, mulheres brancas têm morrido cada vez menos devido a intercorrências na gravidez e no parto.



Clique para ativar o plug-in Adobe Flash Player

↓ Baixar áudio

A mortalidade materna entre mulheres negr



Maioria de mortes maternas no país ocorre entre mulheres negras jovens

Mulheres negras têm duas vezes mais chances de morrer por gravidez

Publicado em 29/05/2018 - 18:09 Por Débora Brito - Repórter da Agência Brasil Brasília

Mais da metade (54,1%) das mortes maternas no Brasil ocorrem entre as mulheres negras de 15 a 29 anos. A população negra feminina também tem duas vezes mais chance de morrer por causas relacionadas à gravidez, ao parto e ao pós-parto do que as mulheres brancas. A informação foi destacada pela doutora em saúde pública, Fernanda Lopes, durante as discussões da 4ª Conferência Nacional da Promoção da

SAÚDE

Óbito materno cresce entre mulheres negras no Recife

Desde 2012, a taxa de mortalidade materna aponta uma tendência de crescimento preocupante

Por: Folha de Pernambuco em 14/11/18 às 08H22, atualizado em 14/11/18 às 08H26



A- | A+



REPORTAR ERRO



A mortalidade materna e a situação das maternidades públicas do Recife, foram temas de **audiência pública**, realizada nessa terça-feira (13), na Câmara de Vereadores. Desde 2012, a taxa de mortalidade materna aponta uma **tendência de crescimento preocupante**. Em 2015, a capital registrou 22 mortes maternas. Aplicando-se a proporção, o número significa uma taxa de **93 mortes por 100 mil partos** realizados, bem acima das 35 mortes/100 mil partos, índice considerado aceitável pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Segundo dados da Vigilância Sanitária, em 2018, até o momento foram registrados **18 óbitos maternos**, o que desperta a discussão sobre ações efetivas que possam minimizar as causas que levam a morte destas mulheres. "Essa realidade é ainda mais severa quando fica constatada que a taxa de mortalidade se concentra nas mulheres negras. Os **óbitos maternos de**

ATLAS DA VIOLÊNCIA 2018 ›

No Brasil, dois países: para negros, assassinatos crescem 23%. Para brancos, caem 6,8%

Atlas da Violência 2018 aponta que desigualdade racial no Brasil "se expressa de modo cristalino no que se refere à violência letal"



VIOLÊNCIA COM COR

No Brasil, 71,5% das vítimas de assassinato por ano são pretos ou pardos

"É como se, em relação à violência letal, negros e não negros vivessem em países completamente distintos", diz trecho do Atlas da Violência

por Luciano Velleda, da RBA | publicado 05/06/2018 13h46, última modificação 05/06/2018 17h16



4.1k

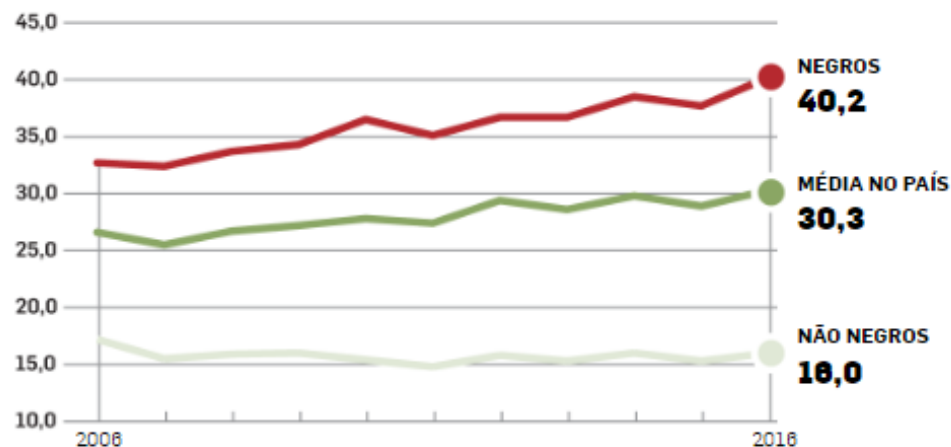


Violência

Dados mostram que criminalidade vitima mais negros, enquanto mortes de brancos caíram

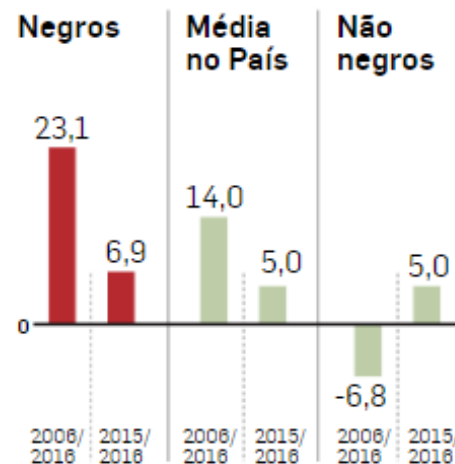
Taxa de Homicídios

POR 100 MIL HABITANTES



Variação

EM PORCENTAGEM



Fonte: Atlas da Violência 2018

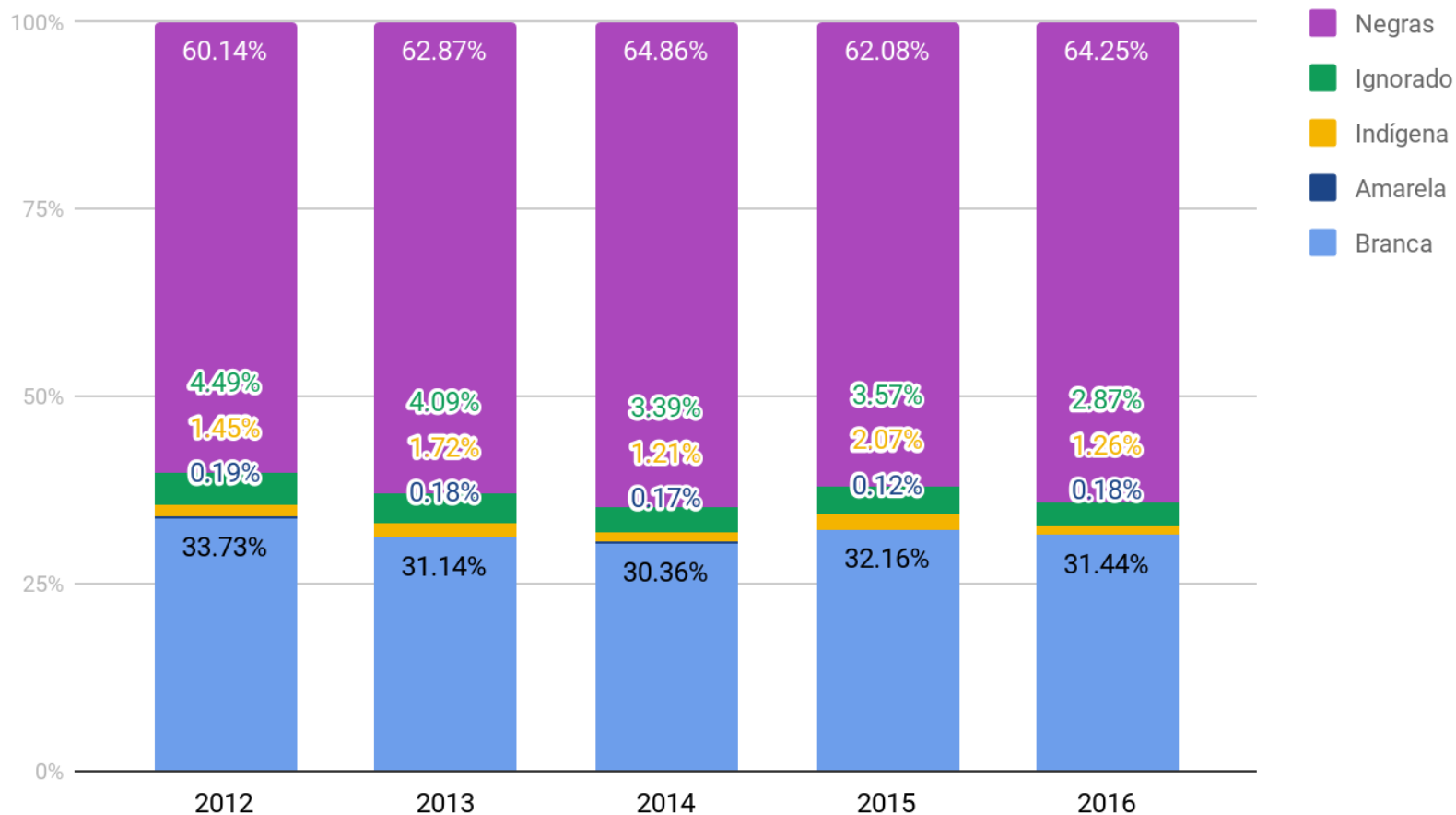
3. Iniquidades em saúde

- Socioeconômicas;
 - Renda per capita, escolaridade, moradia...
- Pré-natal, parto e mortes maternas;
- Saúde da criança;
 - Mortalidade Infantil
 - Sífilis congênita
 - Desnutrição e DIP

3. Iniquidades em saúde

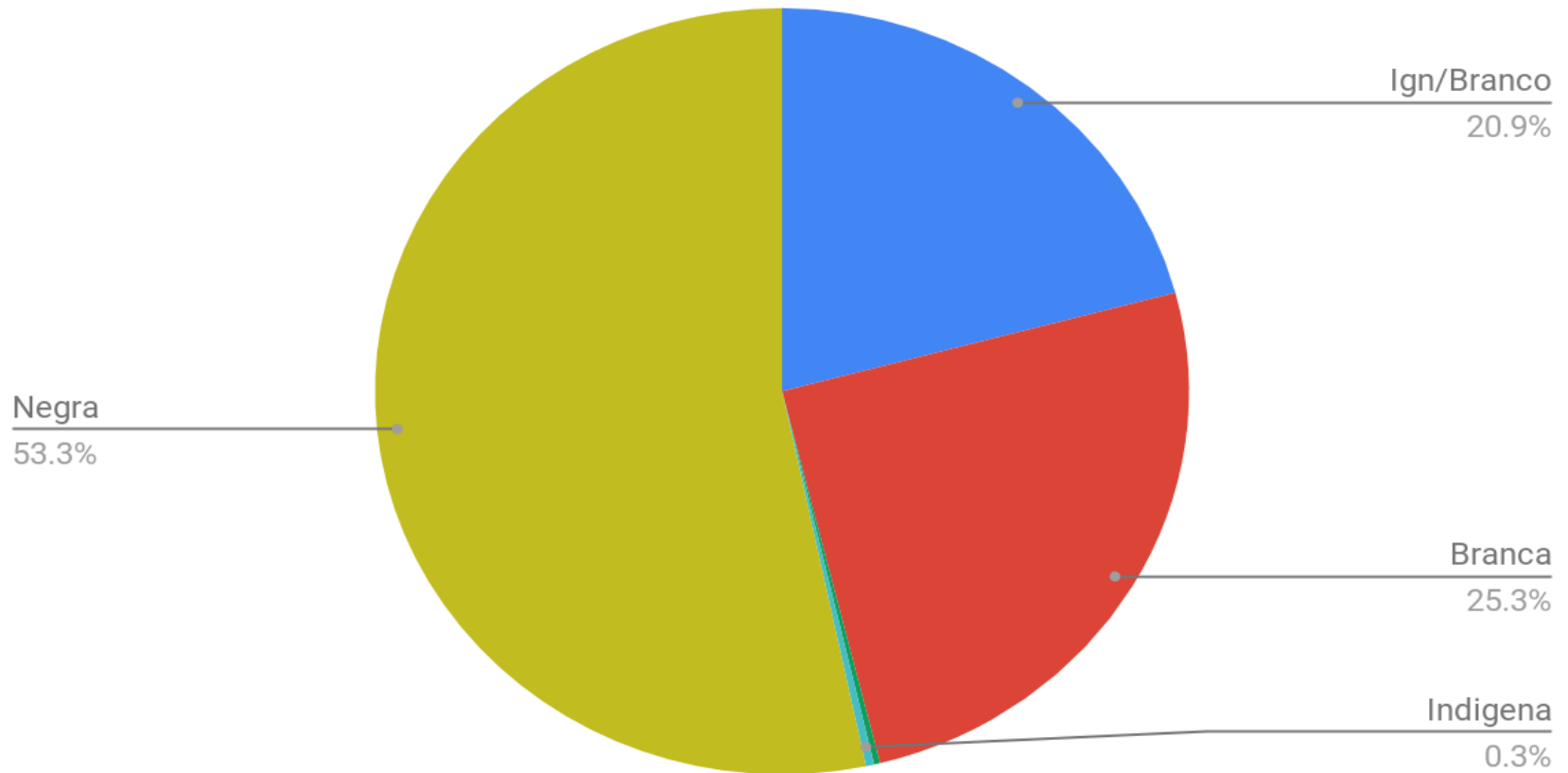
- Aborto;
- Violência;
- Tuberculose;
- HIV/AIDS;
- Anos potenciais de vida perdidos.

ÓBITOS MATERNOS NO BRASIL SEGUNDO COR/RAÇA



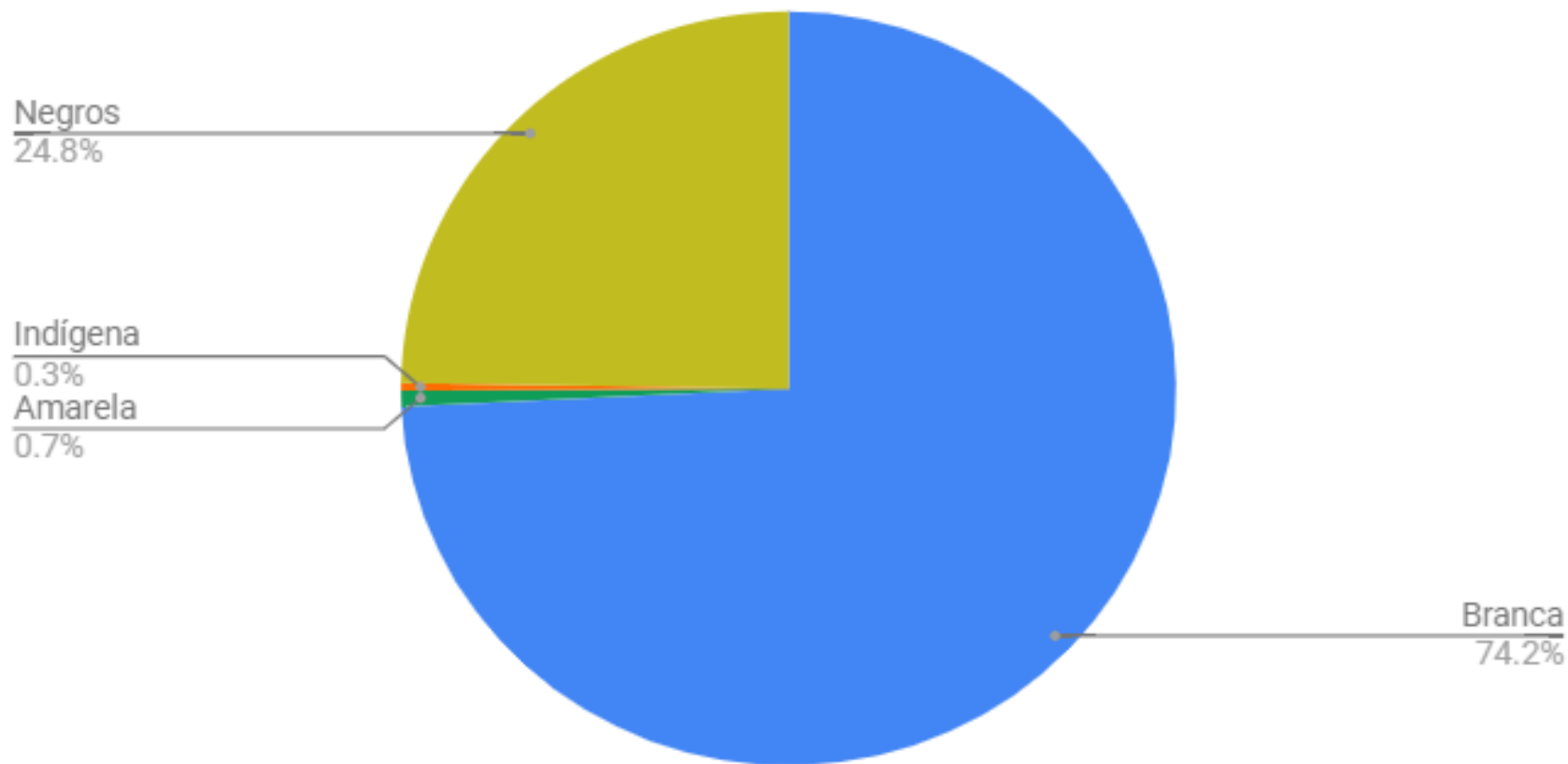
Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM.
Gráfico cedido por João Roger Goes.

SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL DE 2012 A 2016



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. Gráfico cedido por João Roger Goes.

PREVENTIVOS PARA CA DE COLO UTERINO OUT/2014 A OUT/2015



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero – SISCOLO. Gráfico cedido por João Roger Goes.

3. Iniquidades em saúde: Florianópolis

- 29,04% das crianças pretas em situação de pobreza (renda domiciliar per capita inferior a meio salário mínimo);
- Taxa de mães de 10 a 14 anos entre pretos é 6,4x maior que entre brancos;
- Número de mulheres com NENHUMA consulta PN é 2,9x maior em pardos do que brancos;
- A taxa de tuberculose é 2,37 vezes maior para pretos do que para brancos (taxa /100.000 hab).

4. Organização institucional e políticas públicas

- Lei nº 10.678/03 - Cria a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir);
- Portaria nº 1.678/GM (13/08/2004) – Institui o Comitê Técnico de Saúde da População Negra pelo Ministério da Saúde;
- PORTARIA Nº 992, DE 13 DE MAIO DE 2009 - Institui a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra.

5. A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN)

Marca

Reconhecimento do racismo, das desigualdades étnico-raciais e do racismo institucional como determinantes sociais das condições de saúde, com vistas à promoção da equidade em saúde.

6. A PNSIPN na prática do profissional de saúde

I – Inclusão dos temas Racismo e Saúde da População Negra nos processos de formação e educação permanente dos trabalhadores da saúde e no exercício do controle social na saúde;

6. A PNSIPN na prática do profissional de saúde

II – Ampliação e fortalecimento da participação do Movimento Social Negro nas instâncias de controle social das políticas de saúde, em consonância com os princípios da gestão participativa do SUS, adotados no Pacto pela Saúde;

6. A PNSIPN na prática do profissional de saúde

III – Incentivo à produção do conhecimento científico e tecnológico em saúde da população negra;

6. A PNSIPN na prática do profissional de saúde

IV – Promoção do reconhecimento dos saberes e práticas populares de saúde, incluindo aqueles preservados pelas religiões de matrizes africanas;



atagbá

Guia para a Promoção da Saúde nos Terreiros



6. A PNSIPN na prática do profissional de saúde

V – Implementação do processo de monitoramento e avaliação das ações pertinentes ao combate ao racismo e à redução das desigualdades étnico-raciais no campo da saúde nas distintas esferas de governo;

6. A PNSIPN na prática do profissional de saúde

VI – Desenvolvimento de processos de informação, comunicação e educação, que desconstruam estigmas e preconceitos, fortaleçam uma identidade negra positiva e contribuam para a redução das vulnerabilidades.

7. Passo a passo

1. Reconhecer que existe racismo
2. Reconhecer que o racismo é um determinante em saúde
3. Compreender que o racismo é estrutural
4. Conseqüentemente, compreender que ele está em mim
5. Conhecer a PNSIPN
6. Qualificar os dados no meu local de trabalho
7. Fazer um diagnóstico situacional dos indicadores e do meu território
8. Estabelecer estratégias de enfrentamento

Onde está o racismo?

Obrigada!

camilacarvalhoamorim@gmail.com

Perguntas e respostas

Avalie a webpalestra de hoje:

<https://goo.gl/forms/xSMaKIFM6I9IFS652>